



**Socialismo não é um ideal ético para melhorar a ordem vigente. O socialismo é uma proposta de um novo modo de produção, de uma nova forma de sociabilidade, e nesse sentido eu acho que o socialismo é, mesmo no século 21, uma proposta de superar o capitalismo. Nós imaginamos construir uma nova ordem social. Naturalmente, para ser construída, tem que ter um sujeito. Mas há um ponto que nós precisamos rever: Quem é o sujeito revolucionário?**



**Carlos Nelson Coutinho**

Pensadores, sociólogos,  
Cientistas sociais  
Preocupam-se com o homem  
Este “rei dos animais”  
Que cultiva o egoísmo,  
Da ética não lembra mais.

Devido à desigualdade  
Estudam a economia  
E chegam à conclusão  
Que a poucos privilegia  
Sem o mínimo pra ter vida  
Sofre a grande maioria

Fizeram a divisão  
Após “estudos profundos”:  
“Primeiro mundo” dos ricos;  
“Terceiro” dos moribundos.  
Os pobres escravizados  
Por burgueses dos dois mundos.

Um grande gênio alemão  
E um outro camarada  
Prepararam uma tese  
Da humanidade estudada  
E descobriram a causa  
Da fome verificada.

Foi de Karl Marx e Engels  
A grande ação humanista  
Quando lançaram ao mundo

O Manifesto Comunista,  
Dizendo que nosso grito  
Necessita ser conquista.

Em mil e oitocentos e  
Quarenta e sete emitiram  
Na liga dos comunistas.  
Em congresso decidiram,  
O Manifesto dos pobres  
Marx e Engels redigiram.

Feito de forma eclética  
Uni anticapitalistas  
Da grande Liga Operária  
Os quais eram comunistas  
Que faziam um consenso  
Com os irmãos anarquistas.

Quando a vida virou luxo  
Neste tal Planeta Terra  
Onde poucos vivem bem.  
Pra se manter fazem guerra  
Sobre muitos que produzem  
Nova escravidão se encerra.

Gera insensibilidade  
Em todos desde a infância:  
Nos ricos por vaidade,  
É causada por ganância;  
Nos pobres pela miséria,  
A causa é a ignorância.

Sobre nossos ombros pesa  
A responsabilidade  
Pelo combate à causa  
Dessa insensibilidade  
Entre o nosso segmento  
Com solidariedade.

O Partido Comunista  
Já começa a progredir  
E os vários movimentos  
Resolveram se unir,  
Para a vil exploração,  
Nesse planeta, abolir.

Várias correntes de idéias,  
Movimentos sociais,  
Havia, entre operários  
E entre intelectuais.  
Depois deste Manifesto  
Tornam-se consensuais.

O movimento operário  
Chamava-se comunista,  
Dos intelectuais  
Era o socialista.  
Afora outro que havia  
Chamado de anarquista.

Diziam no Manifesto  
Que existia um fantasma

Rondando toda a Europa  
(De medo o Estado pasma),  
Que prometia dar fim,  
Entre nós, num cataplasma.

Por fim nos paliativos  
Das doenças sociais  
Só eliminando a causa  
Elas não voltarão mais  
Não confundindo a espécie  
Com a de outros animais.

Karl Marx conclama a todos  
Para entrarem em ação  
Unindo os trabalhadores  
Sem distinção de nação  
Para o fantasma passar  
À materialização.

O tal fantasma falado  
Era o socialismo  
Que é o primeiro passo  
Pra chegar ao comunismo,  
Chamado pelos burgueses,  
Projeto de terrorismo.

O papa e imperadores  
Fizeram a “Santa Aliança”  
Contra a idéia comunista,  
Dos pobres uma esperança  
Enquanto estes mendigavam  
Os ricos enchiam a pança.

A palavra “comunismo”  
Passou a ser condenada.  
A igreja com a burguesia  
Já era mancomunada,  
Pregava que esta idéia  
Estava amaldiçoada.

O Manifesto Comunista  
Está ainda atual  
Pois a causa da miséria  
É aquele antigo mal.  
São riquezas concentradas  
Em forma de capital.

O capital sempre foi  
Sem pátria e sem fronteira  
É suor, sangue e lágrimas  
Da humanidade inteira  
Dizer “Globalização”  
É redundância grosseira.

A atual economia  
Tem base na exploração.  
Pra que poucos vivam bem,  
Muitos passam privação,  
Despojados da virtude  
Que é a indignação.

Quem repudia injustiça  
Ou defende injustiçado,  
A fúria da burguesia  
Deixa estigmatizada.

Se for um pobre operário  
Ficará desempregado.

Chegaram a conclusões  
Num congresso que ocorreu:  
Primeiro: que o Comunismo  
Finalmente apareceu.  
É força reconhecida  
No continente europeu.

Segundo: que já é tempo  
De todo o mundo saber  
Como pessoa o comunista,  
Que política quer fazer,  
Que agora não é fantasma  
É real o que se vê.

Em Londres se reuniu  
Um grupo de comunistas  
De várias partes do mundo  
Para planejar conquistas,  
Como primeira estratégia  
Contra as leis capitalistas.

O Manifesto é escrito  
Em idioma inglês,  
Em alemão e flamengo,  
Italiano e francês.  
Ainda foi divulgado  
Também em dinamarquês.

Tem o primeiro capítulo  
“Burgueses e Proletários”,  
Fala de dois segmentos:  
Pobres e proprietários,  
Vivendo a luta de classes  
Que é o choque dos contrários.

Perversa luta de classes  
E nem sempre o povo vê  
Que pobres trabalhadores  
Só querem mesmo é viver.  
Enquanto que a burguesia  
Luta para manter poder.

Mas essa luta traz guerras,  
As guerras, transformação.  
Se idéias novas triunfam,  
Chama-se revolução.  
Sendo as conservadoras,  
Chama-se manutenção.

A história da humanidade  
Teve pouca alteração,  
Sempre dividida em classes,  
Tinha o servo e o barão,  
O homem livre e escravo,  
Hoje operário e patrão.

Os patrícios e plebeus,  
Escravos e cavaleiros,  
Tinham na Idade Média  
Os mestres e companheiros:  
Vassalallos, sendo aos senhores,  
Submissos verdadeiros.

Na nova sociedade  
Não acaba antagonismo  
Diminui os segmentos  
Nas leis do capitalismo  
Concentrando capital,  
Cresce o individualismo.

Menos oportunidade  
Nessa nova economia,  
Dos servos do feudalismo  
Se origina a burguesia.  
Operário ser patrão  
É uma grande utopia.

A descoberta da América,  
A circunavegação  
Da África, ofereceu  
À essa classe em ascensão,  
Mercado da Índia e China,  
Um novo campo de ação.

Com a colonização  
O comércio tem alento  
Provocando na indústria  
Maior desenvolvimento.  
A revolução burguesa  
Ganha com isso, um alento.

O modo de produção  
Do velho Estado feudal  
Já não mais satisfazia  
Ao mercado mundial.  
O fim das corporações  
Era fato natural.

Nascem as manufaturas  
Com a pequena burguesia,  
Mestres de corporações  
O seu fim chegou o dia  
A divisão do trabalho  
Era a nova que surgia.

Com o aumento da procura  
Do mercado em expansão  
Exige da burguesia  
Uma maior produção,  
Levando a manufatura  
À sua suplantação.

Com a máquina a vapor  
Surge uma nova estrutura,  
Assim a máquina moderna  
Põe fim na manufatura  
Mas, a média burguesia  
Não resiste à conjuntura.

Cede para os magnatas  
Que conhecemos demais,  
Os famigerados chefes  
De tropas industriais.  
São os burgueses modernos  
Piores do que chacais.

A grande indústria criou

O mercado mundial  
Provocando o progresso  
De forma fenomenal,  
Comunicação e transporte  
Foi alavanca principal.

Com a indústria e o comércio  
Amplia a navegação,  
Vias férreas desenvolvem-se  
Com a comunicação,  
E no capital burguês  
Faz a multiplicação.

Nas classes da Idade Média  
O banimento provoca  
As revoluções nos modos  
De produção e de troca  
E a cada evolução  
Nova política coloca.

A burguesia aniquila  
A organização feudal  
E nesse Estado moderno  
A mudança é natural,  
Pra comitê de negócios  
Que é em nível mundial.

Essa atitude burguesa  
Foi revolucionária.  
Mas, continua o domínio  
Com a hoste parasitária  
Sugando e debilitando  
Nossa classe proletária.

A burguesia aboliu  
Os poderes naturais  
Ligados ao feudalismo,  
Idílicos, patriarcais,  
Ficando a supremacia  
Com os grandes industriais.

Para se identificar  
Quem é homem poderoso,  
Agora é o capital,  
Não é ser religioso.  
Todo sentimentalismo  
Sofre choque fragoroso.

Até a dignidade  
Passa a ter valor de troca.  
Quanto à do ser humano,  
Simplesmente se derroca.  
Todo valor existente  
Contra a ética se choca.

Numerosas liberdades,  
Com esforço, conquistadas.  
Pela "livre concorrência"  
Elas todas são trocadas.  
Mas, as novas liberdades  
São farsas bem preparadas.

O novo domínio impõe  
Uma nova exploração  
No lugar da anterior

Velada por ilusão,  
A qual era alimentada  
Bem pela religião.

Nessa nova economia  
Tem exploração aberta.  
A todos profissionais  
Tal situação aperta,  
A médico, poeta e padre  
Miseró saláριο oferta.

As relações sociais  
Que traz o capitalismo  
Dissolvem entre famílias  
Todo sentimentalismo,  
Transforma tudo em comércio,  
Estimula o egoísmo.

A burguesia revela  
A mesma força brutal  
Que tinha na Idade Média  
O velho Estado feudal.  
Com apoio da reação  
É o sistema atual.

A capacidade humana  
De importantes construções,  
A burguesia provou  
Com suas realizações  
Que foram superiores  
Às antigas invasões.

Maiores que as pirâmides  
Coisas são realizadas:  
Conduziu expedições  
Que superou as cruzadas  
Até as catedrais góticas  
São, em importância, atrasadas.

Os aquedutos romanos  
Também foram superados  
Por meios de produção  
Totalmente renovados  
Com as novas relações  
Costumes são dizimados.

As relações sociais  
Na nova ordem classista  
Tornaram-se antiquadas  
Logo após sua conquista  
Porque a sua estrutura  
Tem o princípio egoísta.

Na atual economia  
São condições naturais  
As mudanças permanentes  
Tornam-se essenciais  
No modo de produção  
E nas relações sociais.

Daí vem a insegurança  
Em toda sociedade  
As políticas econômicas  
São de curta validade  
E para os ricos e pobres

Geram instabilidade.

Desponta o capitalismo  
Já com caráter global  
Por haver necessidade  
Da expansão comercial  
Negando a reação  
Ou conceito nacional.

O velho nacionalismo  
Não tem mais sustentação  
Com o cosmopolitismo  
Da atual exploração  
Pra garantir o consumo  
Da crescente produção,

Com essa interdependência  
Em nível universal  
De todas as produções,  
Não só a material,  
São de todas as nações,  
Até a intelectual.

Atraiu até os bárbaros  
Com sua ideologia  
Produtos com baixos preços  
Foi arma da burguesia  
Rompe muralhas da China  
Domando aquela etnia.

Sua imagem e semelhança  
Ela conseguiu formar  
Ricos, pobres, miseráveis,  
Iguais passaram a pensar.  
Dizem: "A burguesia fede  
Mas pode se perfumar".

Convence a sociedade  
De uma falsa perfeição,  
Que só no capitalismo  
Temos civilização  
E que o socialismo  
É uma idéia do "cão".

Reconheço a existência  
De uma veracidade,  
Que o progresso burguês  
É uma realidade.  
Mas, a serviço de poucos  
Não, de toda humanidade.

As populações urbanas  
A burguesia aumentou  
Os meios de produção  
Nas cidades concentrou  
Às condições da metrópole  
O campo subordinou.  
Logo no primeiro século  
Que a burguesia mandou  
Gerou forças produtivas  
Que ninguém antes criou  
A dos Estados passados  
O progresso superou.

Das forças da natureza

Fez a subjugação  
E da máquina a vapor  
Patrocina a construção  
Impulsionando a indústria  
Também a navegação.

A aplicação da química  
Na indústria e agricultura  
Faz com telégrafo elétrico  
Das fronteiras, abertura  
Assim como a ferrovia  
Que ainda hoje perdura.

Nem o Karl Marx nem Engels  
Tinham pensado algo igual.  
Em algum século passado  
Quem teria tido sinal  
Da força oculta no seio  
Do trabalho social?

Quando as forças produtivas  
Entravaram a produção  
No seio do feudalismo  
Nasce uma organização  
Que era o capitalismo  
Em estágio de embrião.

O capitalismo hoje  
Vive num processo igual  
As riquezas se concentram  
Em forma de capital  
E a miséria do povo  
Dá-lhe o golpe fatal.

Acontece o mesmo entreve  
Na atual economia  
Porque quem produz riquezas  
Não compra mercadoria.  
São eles, os proletários,  
Uma grande maioria.

Com o estudo da ciência  
Inventos são aplicados  
Pra concentrar mais riquezas  
Os roubos são adotados  
E com isso os proletários  
Ficaram desempregados.

Máquinas não ganham salários  
Eis, pois, a contradição  
E o maior consumidor  
Com certeza é o povão  
Sem condição de comprar  
Roubar é única opção.

Daí surge a violência  
Agem as autoridades  
Usando a lei do Estado  
Defendem propriedades  
Conforme o perfil do réu  
Goza flexibilidades.

Se a vítima for um pobre  
Dão-lhe outro tratamento:  
Ele é logo torturado  
Não vai nem a julgamento  
Morre em presídio lotado  
Sobre seu próprio excremento.

Queremos tecnologia  
Com solidariedade  
Não a serviço de poucos  
Mas de toda a humanidade  
Não para matar irmãos  
Mas para a fraternidade.

A crise capitalista  
Assola o planeta inteiro  
Quanto mais concentra renda  
Menos gente tem dinheiro  
Isto é, o feitiço volta  
Contra o próprio feiticeiro.

Esse mercado é composto  
Pela oferta e a procura  
Quando a primeira é maior  
Causada pela fartura  
Pobres compram alimentos  
E os ricos vão a loucura.

Quando a segunda é maior  
Os preços são majorados  
Os ricos ficam felizes  
Os pobres mais desgraçados  
Ter paz no capitalismo  
São impossibilitados.

É inerente ao sistema  
Essa tal contradição  
Com baixo poder de compra  
Da grande população  
A burguesia decide  
Destruir a produção.

Burgueses criaram armas  
Pra extirpar o feudalismo  
Mas criaram proletários  
Que querem socialismo  
E usam as mesmas armas  
Pra abater o capitalismo.

Quanto mais se modernizam  
Os meios de produção  
Menos exige do homem  
Sua participação  
Diminuindo o salário  
Ou preço da sua ação.

O homem na velha ordem  
Era uma propriedade  
Mas o senhor era cômico  
Da responsabilidade

Pela saúde do escravo  
Sem miserabilidade.

Hoje no capitalismo  
O patrão é diferente  
Não quer saber se operário  
Está com fome ou doente,  
Se os filhos não têm comida,  
“Quem for fraco se arrebeste!”

O valor do homem é zero  
Menos que outro animal,  
Sãoas características  
Da economia atual.  
O homem só tem valor  
Se possuir capital.

O nosso maior valor  
É de todos ser irmão  
Não o valor monetário  
Que é uma humilhação  
Não podemos ser menor  
Que o fruto da nossa ação.

Depois da exploração  
Por um mísero salário  
Ainda não fica livre  
Do insensível usuário  
Mudou apenas o título  
De escravo para operário.

E dos donos do aluguel  
(Os burgueses varejistas)  
Passam a ser proletários  
Camponeses e artistas  
Sujeitos à servidão  
Das hostes capitalistas.

Por vários estágios passa  
O bravo operariado  
Começando pela luta  
Do operário isolado  
Depois unidos nas fábricas  
Ele foi organizado.

Aos proletários unirem-se  
Os burgueses ensinaram.  
E contra seus inimigos  
Empresários os usaram  
Um dia esses seus soldados  
Contra eles se voltaram.

Por fim se arregimentam  
Por cada categoria  
Da mesma localidade  
E enfrentam a burguesia  
Destruindo o maquinário,  
Queimando mercadoria.

(Fim da primeira parte)

## O manifesto comunista em cordel – (Segunda Parte)

Antônio Queiroz de França

Mercadoria estrangeira  
Que lhes fazia concorrência  
Por falta de informações  
Usavam a violência  
Por não saberem a causa  
Combatiam a consequência.

Não ocorrerá igual  
À revolução burguesa  
Quando ganhou o apoio  
De uma parte da nobreza.  
Hoje poucos ricos querem  
A divisão da riqueza.

Os partidos operários  
Diferem dos comunistas  
Os primeiros que citamos  
Eles são nacionalistas  
Enquanto que os segundos  
São internacionalistas.

Karl Max hoje conclama  
Todo proletariado  
Em todo planeta terra  
Pra que seja unificado,  
Porque o capitalismo  
É universalizado.

Somente alguns ideólogos  
Dessa classe dominante  
Fazem combate à miséria  
Que é muito preocupante  
Precisa ser cada um  
Da nossa espécie um amante.

A segunda diferença  
É que são politizados  
E no partido operário  
São menos orientados  
Com objetivos comuns  
Na luta estão irmanados.

A consciência de classe  
Por parte dos operários  
Era só o que faltava  
Para enfrentar empresários  
Apesar da divisão  
Entre estes proletários.

Nessa atual conjuntura  
A classe dos proletários  
Ocupa a posição  
De revolucionários  
Para dividir riquezas  
Não é com os empresários.

As propostas comunistas  
Não são idéias acabadas.  
Mas, nas condições históricas  
Elas estão baseadas  
E na real luta de classes  
Tendo as massas exploradas.

Várias associações,  
Por operários, criadas  
Com as contendas internas  
Foram desorganizadas.  
Mas, sempre renasciam  
Eram mais revigoradas.

O lumpen-proletariado  
São hoje os miseráveis  
Em uma revolução  
Tem posições variáveis  
Destituídos de tudo  
Em condições deploráveis.

No projeto comunista  
Karl Marx diz com clareza:  
- é a abolição total  
Da propriedade burguesa  
E não a dos proletários  
Pois só possuem pobreza.

Essas organizações  
Conseguiram uma proeza  
A jornada de dez horas  
Em toda a indústria inglesa  
Com brigas da burguesia  
Nos momentos de fraqueza.

Têm eles uma tendência  
De aderir à reação  
O proletariado quer  
A desapropriação  
Da propriedade privada  
Dos meios de produção

Quanto ao pequeno burguês  
Da antiga economia  
A sua propriedade  
Decresce no dia-a-dia  
Ela já foi abolida  
No Estado da burguesia.

Nas divergências internas  
Proletários são chamados  
Para fazer a defesa  
De grupos determinados  
Nesse combate político  
Ficaram bem afinados.

Tem o segundo capítulo:  
"Comunistas e Operários".  
Sendo anticapitalistas  
Deverão ser solidários  
Pra combater a injustiça  
Uniram-se aos libertários.

Os operários não criam  
Pra eles propriedade.  
Mas, para o patrão burguês  
Que é a atual potestade  
Quando um pouquinho lhes sobra  
Iniciam a liberdade.

As armas dos empresários  
Passaram a manejar  
Para defender a classe  
Logo aprendem a usar  
E a burguesia se obriga  
A algumas leis aprovar.

Lamentamos o episódio  
Do continente europeu  
A guerra dos bolcheviques  
A velha ordem venceu  
Mas a União Soviética  
Um bom exemplo não deu.

É essa propriedade  
Base da emancipação  
Que o proletário constrói  
Fruto de uma privação  
Que sua família sofre  
Até na alimentação.

Com o desenvolvimento  
Surge a grande concorrência  
Grandes frações dominantes  
Sofreram a consequência  
Muitos só como operários  
Conseguem sobrevivência.

Como qualquer outro estado  
Usou sua autoridade  
Mas, onde ela imperar  
Não haverá liberdade  
Frustrada a revolução  
Só restou a crueldade.

O salário que é pago  
Para o pobre proletário  
Que o patrão diz que é muito  
É o mínimo necessário  
Pra sua manutenção  
Apenas como operário.

Quando uma economia  
Encontra-se agonizante  
Adere à revolução  
uma fração dominante  
Faz nova situação  
Se o plano for triunfante.

Preparemos desta vez  
A nova revolução  
Modificando o conceito  
Do que é educação  
"Difundir conhecimentos,  
E não domesticação".

O comunismo não tira  
Poder de se apropriar  
De parte da produção  
De que ajudou a gerar  
O que não é permitido  
É ao homem escravizar.

A propriedade burguesa  
Que chamamos capital  
É produto coletivo  
E não força pessoal  
Portanto ela deve ser  
Propriedade social.

Acusam aos comunistas  
De a família destruir  
No estado capitalista  
Só ricas podem existir  
E à família dos pobres  
A fome veio abolir.

Acusam aos comunistas  
De abolir a exploração  
Das crianças pelos pais  
Para dar educação  
E levar à juventude  
A nova concepção.

Acaso vossas escolas  
Não são vossos instrumentos,  
Juntos às religiões,  
Pra explicar sofrimentos  
E convencer que só Deus  
Nos livrará dos tormentos?

A vossa ideologia  
Deixa o povo alienado  
Convicto de que não há nada  
Além das leis do Estado  
E que a união dos pobres  
É um plano endiabrado.

A nossa ideologia  
Tem outra finalidade.  
Ela é fundamentada  
Na solidariedade,  
Porque a espécie humana  
Clama por fraternidade.

Sobre educação e família  
Fazem só demagogia  
A indústria faz das crianças  
Escravas da burguesia.  
Sem contato com os pais  
Nem um momento por dia.

Acusam aos comunistas  
De promoverem a mulher,  
Por eles, considerada  
Um objeto qualquer.  
Reconhecemos sua força  
Para o que der e vier.

É costume entre os burgueses  
Ética não observarem,  
Além de usarem as servas,  
E prostíbulos freqüentarem.  
É uma prática normal  
Entre eles se chifrem.

Queremos, n'ós comunistas  
É promover o respeito

Pondo fim na hipocrisia, irmandade é  
nosso pleito,  
Nas relações sociais,  
Terá um novo conceito.

Inventam que os comunistas  
A pátria destruirão.  
Operários não tem pátria  
Vivendo em submissão,  
Escravos da burguesia  
Que domina co'opressão.

Tomar o poder político  
E ter a dominação,  
Esse é o objetivo  
Da nossa revolução.  
Como somos maioria,  
Somos a própria nação.

Todos os antagonismos,  
Não sobreviverão mais.  
O Estado socialista  
Não tem marcos nacionais,  
Nem as discriminações  
De sexo e raciais.

Do homem pelo próprio homem  
A exploração terá fim  
É uma necessidade,  
O acontecimento assim,  
Se ela ainda perdurar,  
Até para rico é ruim.

Suprimida a exploração  
Soa homens pelos irmãos.  
E todos seres humanos  
Resolverem dar as mãos,  
Será vitória de todos,  
De islamitas e cristãos.

A burguesia persiste  
Em fazer acusação  
Dizem que o comunismo  
Extingue a religião  
Não haverá nenhum choque  
Na nova situação.

Sabemos que a população  
De cunho intelectual  
Sofreu as transformações  
Da proteção material.  
A ideologia burguesa  
Surgiu no Estado feudal.

Tanto nas religiões  
Como na filosofia  
Não haverá grande abalo  
Ao mudar a economia  
Porque trazem elementos  
Do sistema que inicia.

Em todas as revoluções  
Idéias novas progridem,  
Sincrônicas à velha ordem  
Velhas idéias regredem.

Em economias classistas  
As servidões coincidem.

As leis e religiões  
São sempre atualizadas  
E conforme as circunstâncias  
Elas são modificadas.  
Mas, as instituições  
Mantiveram-se atrasadas.

Porque mantém o Estado  
À estrutura classista.  
Dominante e dominada  
Remonta ao Estado escravista,  
E só será dizimada  
Com a idéia comunista.

Vejam as "verdades eternas":  
"A Justiça e a liberdade",  
Citamos os dois exemplos  
Mas é uma infinidade,  
Tais máximas na nova ordem  
Cessam na totalidade.

Reformas não interessam  
Para o proletariado.  
Somente a revolução  
Trará novo resultado.  
Sem a divisão de classes, povo será  
respeitado.

Revolução comunista  
Significa ruptura  
Com o monstro capitalismo  
E toda a sua cultura,  
Propriedade privada  
Que é a sua armadura.

E o grande objetivo  
Da insurreição comunista  
É tirar os operários  
Do jugo capitalista,  
E ser classe dominante  
Na transição socialista.

Um decálogo comunista  
Sustenta a revolução  
De posse do latifúndio  
A sua expropriação  
E o Estado será dono  
De toda sua produção

Passemos ao número dois,  
Também muito sugestivo:  
Para o grande capital  
Um imposto progressivo  
E que será revertido  
A serviço coletivo.

Proposta número três:  
Fim do direito a herdade.  
Quatro: a confiscação  
Da grande propriedade  
Que o dono tenha litígio  
Ou outra nacionalidade.

Cinco: A centralização  
Em um banco estatal  
O monopólio do crédito  
E um banco nacional.  
Cada país controlando  
O seu próprio capital.

Seis: A centralização  
Do sistema de transportes  
Sete: A multiplicação  
Das fábricas, tornando fortes  
Também o arroteamento  
As terras, cria suportes.

Oito: Torna-se o trabalho,  
Pra todos, obrigação.  
Nove: Faz do campo e fábrica  
A mesma organização.  
Dez: O estado dar a todos  
Gratuita educação.

Com fim do antagonismo  
E das classes sociais  
Logo, conseqüentemente,  
Opressão não terá mais,  
Haverá associações  
Para o bem dos demais.

Terceiro e último capítulo  
Trata da literatura  
Socialista e comunista,  
E sua histórica cultura.  
A aristocracia caída  
Aos proletários procura.

E contra essa burguesia  
Vivia a cantarolar  
Sátiras sobre os senhores  
que passaram a dominar  
Fazendo até profecias  
Que o império ia findar.

E nesse clima nasceu  
"O socialismo feudal".  
"Jeremíades e libelos"  
Era um escrito atual  
Contra a tal classe burguesa,  
Ameaça de rival.

Agouro para o futuro  
E os ecos do passado  
A velha aristocracia  
Foi poder no velho Estado,  
Tal segmento não aceita  
Do poder ser apeado.

Fingindo-se populares,  
Os senhores derrotados  
As sacolas de mendigos  
Eram instrumentos usados  
Para fascinar o povo  
Aos pobres sendo igualados.

E quando o povo ocultava

Suas manifestações  
Logo se surpreendia  
Com o acervo de brasões,  
Do velho Estado feudal  
Pendurado em seus roupões.

Dando grandes gargalhadas  
As massas se dispersavam  
Legitimistas franceses  
Aristocratas firmavam  
Com a tal "Jovem Inglaterra"  
(Círculo que participavam).

Esses reacionários,  
De uma forma geral,  
Tentavam convencimento  
Que a exploração atual  
É maior do que a antiga  
Da economia feudal.

Eles esquecem a história  
Da famosa exploração  
Que o mundo sempre mudou.  
Ao entrar a produção  
Suas idéias caducaram  
Com o mercado em expansão.

Eles esquecem também  
A origem da burguesia,  
E que está é um fruto  
Da antiga economia,  
Que ao mercado mundial  
Ela não satisfazia.

Aristocratas e nobres  
Acusam a burguesia  
De ter criado um regime  
Que a reação não queria,  
Como o proletariado  
Que a revolução fazia.

A história não volta atrás,  
Nem conseguimos parar  
A nossa necessidade.  
É a direção tomar  
Para que a humanidade  
O cérebro aprenda a usar.

Esses ricos da Alemanha,  
Do poder, destituídos,  
Na sua luta política,  
Pobres eram preteridos,  
Queriam apoio pra ter  
Interesses garantidos.

Pároco e senhor feudal  
Marcharam de braços dados,  
Do socialismo feudal  
Princípios eram pregados,  
Eram preceitos cristãos  
De socialismo, pintados.

Pregaram até a extinção  
Da propriedade privada,  
Do Estado e do matrimônio.

Cria a vida enclausurada,  
Pobreza e sofrimento  
Para a classe dominada.

Vimos no socialismo  
De cunho reacionário  
"Socialismo feudal"  
Para latifundiário,  
Aristocratas e nobres  
O tinham como ideário.

Veremos também a idéia  
De outro socialismo:  
Era o "pequeno burguês",  
Vítima do capitalismo.  
Muitos dos seus seguidores  
Foram jogados no abismo.

O abismo que me refiro  
É a proletarização  
Dessa classe que ajudou,  
Na última revolução,  
E depois foi massacrada  
Pela modernização.

Sismondi, quem chefiou  
A nova literatura,  
Na Inglaterra e na França,  
Estuda a nova estrutura  
E os mortíferos efeitos  
Das máquinas e da usura.

Do acúmulo de riquezas,  
Também territorial,  
Querem os pequenos burgueses  
Regime patriarcal  
Para a agricultura,  
Igual ao Estado feudal.

E para a manufatura  
Regime corporativo  
Velho modo de produção  
Tornar outra vez ativo.  
Depois veio a frustração  
Pra luta cessou o motivo.

Visto como "verdadeiro  
Socialismo Alemão",  
Tem a sua literatura  
A França como padrão  
Não viam na Alemanha  
Tinha outra situação.

Agiram de modo inverso  
Daqueles monges cristãos  
Que recobriam com lendas  
Os manuscritos pagãos.  
Suas idéias mesclaram,  
Somando às dos irmãos.

Sob a crítica francesa  
A "das funções do dinheiro",  
Fizeram uma inserção  
Àquele escrito primeiro:  
"Da alienação humana"

Que correu o mundo inteiro.

Sob a crítica francesa  
A “do Estado burguês”.  
Fizeram um outro escrito  
Baseados no francês,  
Cujo título eu direi  
Na próxima estrofe, a vocês.

“A eliminação do poder  
Da universidade abstrata”  
E outras interpolações  
Na literatura que trata  
Do antídoto contra o mal  
Que a humanidade maltrata.

E cuja literatura  
Versão do povo alemão  
Passou a ser conhecida  
“Filosofia da Ação”,  
“Verdadeiro socialismo”,  
Outra denominação.

A literatura francesa  
Com essa deformação  
Da velha luta de classe  
Não era mais expressão  
Porém de luta constante  
De nação contra nação.

A “estreiteza francesa”  
Diziam ter superado  
E que maiores proezas  
Eles teriam conquistado  
Em benefício humano  
Não só do proletariado.

Do homem que ainda existe  
Só na imaginação  
Com a revolução burguesa  
Seria uma ocasião  
Pra transformar teoria  
Em uma real ação.

Lançar seus anátemas contra  
A liberdade burguesa  
E contra tal igualdade

Que essa classe faz defesa.  
As massas que tudo perdem  
Mesmo só tendo pobreza.

Esqueciam os discípulos  
Dessa tal literatura  
O que ela representava  
Era só a conjectura  
Deum sucesso burguês  
Para a alemã conjuntura.

Para os governos déspotas  
Da Alemanha de então  
Esse molde socialista  
Foi como um espantalhão  
Pra assustar a burguesia  
Que estava em ascensão.

Uniu-se as hipocrisias  
Política e religiosas,  
Palavras adocicadas  
Com as ações belicosas  
Contra levantes constantes  
Das classes laboriosas.

“O socialismo verdadeiro”  
Foi arma reacionária  
Contra a classe burguesa  
Que er revolucionária  
Contra o fortalecimento  
Da ascensão proletária.

O socialismo alemão  
Basicamente defendia  
Uma classe reacionária  
A pequena burguesia  
Que da nação alemã  
Proclamou supremacia.

Mentia ser contra a idéia  
“Brutalmente destruidora”,  
Do comunismo que prega  
A classe trabalhadora  
E da idéia semita,  
Foi fonte divulgadora.

O socialismo burguês

Chegou a agonizar,  
Em um sistema completo  
Passaram a elaborar.  
Comunistas, filantropos  
Ajudaram a preparar.

Protetor de animais,  
Também os humanitários  
Queria que nessa ordem  
Não houvesse proletários,  
Pra nessa situação,  
Não ter revolucionários.

Da autoria de Proudon  
“Filosofia da Miséria”  
É outra literatura  
Que tratava da matéria.  
O tempo nos ensinou  
A querer resposta séria.

O socialismo burguês  
Teve maior expressão  
Quando enfim sua retórica  
Transformou-se em um refrão  
Defendendo os interesses  
De toda população.

O socialismo e o  
Comunismo crítico-utópico  
Do nosso simples trabalho  
Representa o último tópico,  
Sobre a luta das classes,  
Havia um problema óptico.

Saint-Simon e Fourier  
Não viam antagonismo,  
Nem mesmo Robert Owen,  
Pai do cooperativismo,  
Não via na luta de classes  
O sêmen do comunismo.

A fraternidade humana  
Reclama à Mãe Natureza  
Antes que já seja tarde  
Não demonstremos fraqueza  
Contra o capitalismo,  
Bactéria da pobreza.